

# FAUNA PARASITÁRIA DE JUVENIS DE *Arapaima gigas* (PISCES) EM ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-NATURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Fernanda Gabriela Celestino Dias<sup>1</sup>  
Lidiane Franceschini<sup>2</sup>  
Bianca da Silva Miguel<sup>3</sup>  
Lilian Casatti<sup>4</sup>  
Igor Paiva Ramos<sup>5</sup>

## RESUMO

*Arapaima gigas* é o maior peixe ósseo dulcícola da América do Sul, nativo das bacias dos rios Solimões-Amazonas, Araguaia-Tocantins e Essequibo. Recentemente sua ocorrência foi registrada na bacia do alto rio Paraná, área de distribuição não-natural, e informações sobre aspectos parasitológicos da espécie são incipientes nessa nova área. Assim, objetivamos caracterizar a fauna parasitária de juvenis (comprimento máximo de 50 cm) de *A. gigas* em área de distribuição não-natural, reservatório de Água Vermelha, rio Grande, alto rio Paraná, São Paulo, Brasil. Foram obtidos 30 exemplares de *A. gigas* junto a pescadores artesanais, e encaminhados ao laboratório e mantidos congelados até a realização das análises parasitológicas. Os parasitos coletados foram processados e calculados os atributos parasitológicos: prevalência (P%) e abundância média (AM). Do total analisado, 26 exemplares estavam parasitados [P=86,66%; AM=5781,26±1370,12 (0–21925)] totalizando 173.438 parasitos, pertencentes a quatro táxons: Nematoda: Camallanidae gen. sp. [P=3,33%; AM=0,03±0,03 (0–1)] e *Goezia spinulosa* [P=26,66%; AM=0,93±0,44 (0–11)]; Monogenea: *Dawestrema cycloancistrum* [P=76,66%; AM=5380,13±1370,2 (0–21924)]; Crustacea: Ergasilidae gen. sp. [P=16,66%; AM=0,16±0,06 (0–1)]. *Dawestrema cycloancistrum* foi o parasito mais prevalente e abundante, possivelmente por apresentar ciclo de vida monoxeno, transmitido por contato direto entre os hospedeiros, mecanismo facilitado pelo comportamento

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista – UNESP/FEIS, fernandadias2598@gmail.com;

<sup>2</sup> Pós-doutoranda da Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBILCE - SP, lidiane.franceschini@unesp.br

<sup>3</sup> Doutoranda pelo Curso de Ciências Biológicas (Zoologia) da Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBB - SP, bianca.miguel@unesp.br

<sup>4</sup> Professora da Universidade Estadual Paulista – UNESP/IBILCE - SP, lilian.casatti@unesp.br

<sup>5</sup> Professor orientador da Universidade Estadual Paulista – UNESP/FEIS – SP, igor.p.ramos@unesp.br

de cuidado parental dos machos e formação de densos cardumes pelos juvenis. Todos os táxons parasitários encontrados neste estudo representam novos registros para o alto rio Paraná, como resultado do processo de co-introdução. Assim, outros hospedeiros silvestres podem estar expostos a infecções por parasitos generalistas co-introduzidos na nova área (ex. *G. spinulosa*), e por não possuírem relação co-evolutiva com os mesmos, não apresentam mecanismos de defesa, propiciando efeitos deletérios sobre a população de outros hospedeiros silvestres. O presente estudo relata os potenciais riscos acerca da introdução de *A. gigas* no reservatório de Água Vermelha – SP, e enriquece o conhecimento sobre a fauna parasitária e aspectos biológicos da espécie.

**Palavras-chave:** espécie não-nativa, intensidade de infestação e co-introdução.

**Financiamento:** FAPESP 2023/05883-0; 2022/05856-6